



VETSET

Hospital Veterinário

CASTRAÇÃO DE CADELAS E GATAS

Castração ou esterilização são os nomes vulgarmente atribuídos à remoção dos órgãos sexuais responsáveis pela função sexual de machos e fêmeas. No caso das fêmeas esta consiste na retirada dos ovários e útero, sendo denominada tecnicamente por Ovariohisterectomia (OVH).

Quando o objetivo é a abolição definitiva deaios e de futuras gravidezes, a OVH é definida como preventiva e as suas vantagens na vida de uma cadela ou gata são demasiado importantes, para que possam ser ignoradas.

Quais as vantagens da Castração das Cadelas e Gatas?

1– Prevenção do cancro de mama

Cerca de 50 % dos tumores de mama nas cadelas são malignos e cerca de 80% nas gatas.

Está comprovada a contribuição dos esterógenes (hormonas femininas produzidas nos ovários) no aparecimento do cancro de mama nas cadelas. A OVH em idade jovem reduz a probabilidade do seu aparecimento. A castração de uma fêmea antes do seu primeiro cio reduz o risco de desenvolvimento de cancro de mama para 0,05%. O risco de desenvolvimento desta patologia aumenta para 8% se a castração for feita antes do 2º cio e para 26% (1 fêmea em cada 4) se feita depois do 2º cio. Depois do 3º cio, a OVH já não tem efeito preventivo no aparecimento de tumores de mama, mas continua a ser benéfica, pois a remoção da fonte de esterógenes, ajuda a retardar a propagação dos tumores caso já existam. Também por este motivo, está indicada a OVH nas fêmeas submetidas a mastectomias (remoção das mamas) devido a tumores. Além do mais, nestas, a OVH na altura da mastectomia evita outra anestesia, em caso de futuros problemas a nível dos ovários e útero apenas resolúveis com cirurgia.

2– Simples conveniência

Em média, de 6 em 6 meses uma cadela entra em cio. Além da descarga vaginal sanguinolenta que ocorre durante alguns dias, há também a atração de machos ao local onde se encontra a fêmea, estes lutam entre si e chegam igualmente a incomodar as pessoas.

A gravidez indesejada e uma ninhada não pretendida ocorrem frequentemente nas cadelas e gatas, principalmente se estas têm acesso ao exterior e contactam com machos coabitantes ou desconhecidos atraídos ao local.

O cio das gatas pode não trazer incómodos aos donos, mas frequentemente acarreta comportamentos excessivos, que tornam a coabitação com o animal muitas vezes insuportável. Pequenas emissões de urina muito odorífera em diferentes partes da casa, e fortes miados e gemidos, a qualquer hora do dia podem prolongar-se por grandes períodos de tempo.

Todas estas situações e comportamentos só poderiam ser evitados pela OVH preventiva.

3– Prevenção da piómetra

A piómetra é uma infeção no útero, que coloca em risco a vida do animal e ocorre geralmente em fêmeas de meia-idade a velhas.

A progesterona é uma hormona produzida em maior quantidade durante a gravidez e em certas fases do ciclo éstrico (ciclo reprodutivo das cadelas e gatas), sendo responsável pela preparação do

útero para a gravidez e para a sua manutenção. Esta hormona produz um ambiente uterino favorável à proliferação de bactérias e deprime a sua função imunitária, facilitando por isso, que as bactérias vindas da vagina consigam sobreviver e proliferar dentro do útero e originar uma piómetra.

O útero com piómetra aumenta de volume, enchendo-se de pús, tecidos mortos e toxinas. Sem tratamento a fêmea acabará por morrer. O tratamento definitivo da piómetra consiste numa OVH, mas neste caso, ao contrário das OVH preventivas, esta é uma cirurgia de alto risco, pois é realizada num animal já doente com o estado geral já debilitado.

A piómetra em fêmeas inteiras é uma doença com grande probabilidade de acontecer, pelo que é preferível optar pela OVH eletiva (programada) num animal saudável, do que esperar que surja uma piómetra e aí, ser obrigatório recorrer à OVH como método de salvação da vida da fêmea.

4– Prevenção de doenças reprodutivas

Além das doenças anteriormente referidas existem muitas outras do forro reprodutivo, que podem afetar cadelas e gatas.

A hiperplasia vaginal e a pseudogestação (mais conhecida por gravidez psicológica em cadelas), a ninfomania em gatas, os quistos ováricos e os tumores ováricos e uterinos que podem afetar ambas as espécies são patologias de todo prevenidas através da OVH.

5– Fuga aos fármacos

Os conhecidos anticoncepcionais (medicamentos que suprimem o cio) e abortivos são fármacos têm efeitos secundários graves, a médio e a longo prazo. Promovem não só o aparecimento de tumores de mama e de piómetra, mas também predispõem o animal ao desenvolvimento de outras doenças, tais como Diabetes, que diminuem a sua qualidade de vida e exigem inúmeros tratamentos.

6– Fator económico

Inicialmente, pode parecer cara a realização de uma OVH preventiva. De facto, o seu preço inicial, é mais elevado do que o de um simples anticoncepcional. Mas considerando os custos que englobam o tratamento, cirurgia, medicamentos, internamentos, acompanhamentos de uma fêmea com qualquer uma das doenças atrás faladas, o custo de uma OVH preventiva é irrisório. Por isso, poupa-se economicamente na realização de uma OVH preventiva, poupa-se o sofrimento do animal e no transtorno dos donos nas múltiplas deslocações ao veterinário.

Dúvidas comuns

Quais os riscos do meu animal numa OVH preventiva?

Uma cirurgia e uma anestesia geral têm sempre um risco inerente. Uma avaliação pré-cirúrgica do estado geral do animal, o uso correto de técnicas e fármacos durante a cirurgia e a monitorização adequada dos sinais vitais, garantem que sejam reduzidos ao máximo esses riscos. Tratando-se de fêmeas jovens e saudáveis, a OVH preventiva é por norma uma cirurgia com uma taxa de mortalidade extremamente reduzida.

Existem alterações de comportamento após a castração?

Não. As fêmeas e especialmente as cadelas passam a maior parte do tempo em inatividade reprodutiva, só manifestando comportamento cio, em média 2 vezes por ano durante 3 semanas. Logo, a maior parte do ano, o comportamento normal da fêmea inteira é equivalente ao de uma fêmea castrada, por isso nenhuma alteração comportamental será notada além da ausência de cios.

O pós-operatório é complicado?

A OVH preventiva é uma cirurgia de rotina pouco agressiva, por isso não exige muitos cuidados especiais. Como engloba a abertura e posterior encerramento da cavidade abdominal é conveniente limitar o excessivo exercício do animal durante mais ou menos uma semana, a fim de evitar complicações na cicatrização da sutura. É normal, que um a dois dias após a cirurgia, o animal se apresente mais tristonho, inapto e com alguma dificuldade em defecar, como consequência à anestesia geral e ao desconforto abdominal que poderá sentir, mas caso ocorram não são motivos de preocupação maior pois rapidamente desaparecem. Estes sintomas podem nunca se manifestar, especialmente nas cadelas e gatas jovens que no dia da cirurgia se comportam como nada tivesse acontecido. Na maioria dos casos a fêmea vai para casa no próprio dia após a cirurgia, é reavaliada nas próximas 24 a 48 h e finalmente após 8 a 10 dias para a obtenção da alta.

O maior inconveniente é a habituação ao colar isabelino, que deve ser usado para evitar que a fêmea lamba, infete e abra a sutura.

Após castrada a minha cadela ou gata vai engordar?

Caso seja cumprido um manejo dietético adequado e um controle de peso regular, o seu animal dificilmente engordará. O seu veterinário o aconselhará sobre a alimentação correta, agora adaptada às novas exigências da sua fêmea castrada. ©

Fontes:

- www.marvistavet.com/html/body_the_canine_spay.html

- Slatter Douglas e outros; Textbook of Small Animal Surgery; Saunders company; 3ª edição; Philadelphia; 2002